

A VOZ DO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS

CAPITAL HUMANO A TRAJECTÓRIA DE SENHORAS DO MUNDO PETROLÍFERO

100 mulheres, de uma equipa de 129 pessoas, empenham-se no papel ímpar de sapadoras, em Balombo, província de Benguela. pág.2

REGULAÇÃO IMPLICAÇÕES DO CORONAVÍRUS E DA BAIXA DO PREÇO DO BARRIL DO PETRÓLEO

O tema foi abordado por gestores da ANPG no programa radiofónico “Sábado às 10 & 10”, da Rádio Nacional de Angola. pág.3

REGULAÇÃO MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS E PETRÓLEOS ADIA ANÚNCIO DO GRUPO VENCEDOR

A medida do MIREMPET surge em função do Estado de Emergência decretado pelo Presidente da República de Angola. pág.4

2023 SEM MAIS
MINAS TERRESTRES

MULHERES COMANDAM CAMPANHA DE DESMINAGEM NA PROVÍNCIA DE BENGUELA

Pág. 4



TEMAS DESENVOLVIDOS NESTA EDIÇÃO

CAPITAL HUMANO

REGULAÇÃO

OPERAÇÕES

EXTRACTOS DA TRAJECTÓRIA DE SENHORAS DO MUNDO PETROLÍFERO



EDITORIAL

Caro leitor,

Esta edição chega até si num contexto que está a ser marcado pelo sentimento de apreensão por conta da pandemia do Covid-19 (Coronavírus), que impõe a adopção de medidas de precaução, algumas das quais incomuns a muitos dos nossos hábitos e valores culturais.

A situação é crítica e afecta o bom desempenho da nossa indústria, limitando a mobilidade e influenciando também a queda acentuada do preço do barril de petróleo.

Ainda assim, com a mesma força de vencer que nos é característica, queremos que prevaleçam no sector a serenidade e o reforço das sinergias para juntos enfrentarmos este momento menos bom a nível global.

Paulino Jerónimo

Presidente do Conselho de Administração da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG)

ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS

Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola
Tel. (+244) 226 428 220

SUBSCREVA enviando um e-mail para: gci@anpg.co.ao

“ Em 2019 é criada a ANPG e . . . voltei à Perfuração (Drilling). Sinto-me feliz, porque sempre foi o meu afecto na indústria petrolífera! ”

Anabela Pavão, licenciada em Matemática pela Universidade António Agostinho Neto, é fascinada pela perfuração petrolífera. Em 2009 foi desafiada a integrar o novo Departamento de Operações Submarinas (DOPS), num escopo de trabalho diferente, com auxílio de cursos e estágios de integração.

Trabalhou em operações submarinas durante quatro anos. Seguiu-se um *assignment* dentro do projecto East Hub do Bloco 15/16, operado pela ENI, por três anos, regressando depois ao País com o *know-how* e responsabilidades acrescidas. Participou ainda no Projecto Kaombo Norte e Sul.

Actualmente, com a criação da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) está de regresso “às origens” no Departamento de Sondagem com a integração do DOPS, e voltou à Perfuração (Drilling). Sente-se feliz, porque sempre foi a sua área de afecto na indústria petrolífera!

Ângela Brito, por sua vez, com um mestrado feito no Brasil em estruturas offshore, tornou-se em quadro da BP em 2004, tendo exercido a função de Engenheira de Equipamentos Submarinos, incluindo a participação em projectos, destacando-se o Greater Plutonio.

Considera ter sido uma boa experiência a nível profissional, apesar de constituir ao mesmo tempo um grande desafio como mulher, mãe, esposa, conciliar o convívio com as filhas, então residentes em Paris, e o esposo em Angola. Nessa época, as actividades do projecto desdobravam-se entre Tissot, Londres, e Lobito, em Benguela.

Em 2007, sentiu a necessidade de contribuir na gestão dos recursos de hidrocarbonetos, razão pela qual viria a enfrentar mais um desafio, o ingresso na Sonangol EP. Com a reestruturação do sector, Ângela passou para a Nova Concessionária e está colocada na Direcção de Produção.



Anabela Miranda Mena Pavão
Engenheira de Perfuração

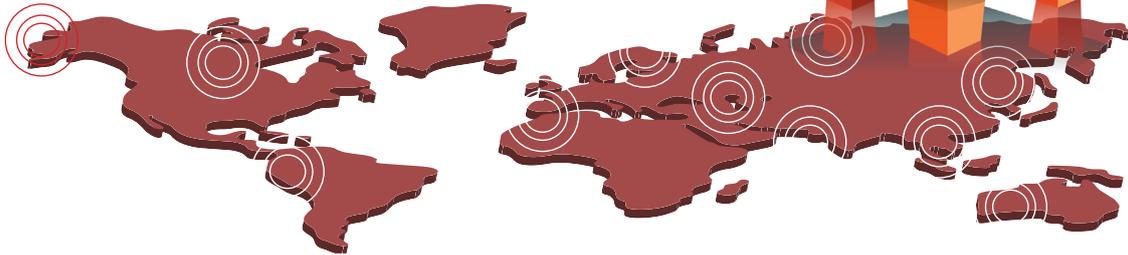


“ . . . Exercendo actividade com foco na análise e apoio à tomada de decisão de investimento nos projectos de desenvolvimento de óleo e gás, considero gratificante poder participar, influenciar, fazer parte. . . ”

Ângela Maria Morais de Brito
Engenheira de Equipamentos Submarinos

Especialistas recomendam atitude preventiva e desencorajam pessimismo

IMPLICAÇÕES DO CORONAVÍRUS E DA BAIXA DO PREÇO DO BARRIL DO PETRÓLEO



Gestores da ANPG prestaram esclarecimentos sobre as Implicações que o Coronavírus tem na baixa do preço do petróleo e a influência que a mesma pode ter na economia nacional. O tema foi abordado no programa radiofónico “Sábado às 10 & 10” da Rádio Nacional de Angola, no dia 18.

Foram apresentados como sendo os principais motivos da redução do preço do crude, a falta de acordo entre a Rússia e a Arábia Saudita e a influência da pandemia Coronavírus.

“Sobre a desavença entre a Rússia e a Arábia Saudita, acreditamos que brevemente a situação estará resolvida e o preço do barril do petróleo poderá reconhecer uma melhoria. A grande preocupação na indústria hoje deve estar focada no Covid-19, pelo impacto que pode causar às operações, num momento em que a posição de Angola ainda não está perigada com a baixa abrupta do preço”, defendeu o Director de Negociações da ANPG,



(Esq.) Hermenegildo Buila, Director de Negociações e (centro) Jorge Rocha, Director de Economia de Concessões, da ANPG.

Hermenegildo Buila. “Devemos todos adoptar hábitos de prevenção ao Coronavírus, orientados pelo Ministério da Saúde, para que não venham a ser detectados casos positivos nas plataformas, evitando um shutdown nas operações petrolíferas”, aconselhou.

A produção actual é de 1.402.000 bpd e a ANPG, segundo o Director de Economia e Concessões, Jorge Rocha, “está a envidar esforços para continuar a manter os níveis de produção tal como é esperado, dentro daquilo que foram os orçamentos e previsões do ano”.

COOPERAÇÃO

ANGOLA E GUINÉ-EQUATORIAL RELANÇAM COOPERAÇÃO PETROLÍFERA

O Secretário de Estado dos Petróleos, José Barroso, recebeu em audiência o seu homólogo da República da Guiné Equatorial, Santiago Nsuga, no dia (09/03), na sede da ANPG, no âmbito do

estreitamento de laços de cooperação entre os dois países.

Santiago Nsuga fez-se acompanhar pelo Embaixador do seu país acreditado em Angola, Marcos Ondo. O encontro acontece num momento em que Angola e a Guiné Equatorial, que são membros da OPEP, apuram ainda o impacto da pandemia do Coronavírus (Covid-19) e as implicações da baixa do preço do Barril de petróleo.

A indústria petrolífera angolana tem uma história que remonta aos anos 1900-1910, acrescida à experiência do projecto de Gás Não Liquefeito (Angola LNG), na província do Zaire, com uma capacidade de 5,2 milhões de toneladas por ano, sendo por isso uma importante fonte de intercâmbio para a Guiné Equatorial,

produtora de petróleo e gás que já tem relações estabelecidas com os Camarões, Nigéria e São Tomé e Príncipe.

Constam da agenda o relançamento dos acordos que vão abarcar os sectores da formação de quadros, produção, exploração e comercialização de hidrocarbonetos, visando converter os recursos naturais em desenvolvimento e bem-estar das populações.

Recorde-se que a ANPG tem em curso o processo de licitação de Blocos no período 2019-2025 e vê na troca de informações com congéneres em África uma via importante de fortalecimento da posição do continente no contexto mundial.



Ao centro: Secretário de Estado da Guiné Equatorial, Santiago Nsuga.



CORONAVÍRUS (COVID19)

Quais são os sinais e sintomas?

Os sintomas mais frequentes associados à infeção pelo COVID-19 são:



Também pode surgir dor de garganta, corrimento nasal, dores de cabeça e/ou musculares e cansaço. Em casos mais graves, pode levar à pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda, falência renal e de outros órgãos, e eventual morte.

Qual é o período de contágio?

O período de contágio (tempo decorrido entre a exposição ao vírus e o aparecimento de sintomas) é atualmente considerado de 14 dias. A transmissão por pessoas assintomáticas (sem sintomas) ainda está a ser investigada.

Projecto da Refinaria do Soyo MIREMPET ADIA ANÚNCIO DO GRUPO VENCEDOR

O anúncio do grupo vencedor do concurso de investimento privado para o projecto da refinaria do Soyo, na província do Zaire, que estava previsto para o ocorrer no dia 31 de Março, fica adiado para uma data a indicar tão logo as condições o permitam.

A medida do Ministério dos Recursos Minerais e Petróleos (MIREMPET) surge em função do Estado de Emergência decretado pelo Presidente da República de Angola, João Lourenço, através do Decreto Presidencial n.º 81/20, de 25 de Março, que limita a movimentação e aglomeração de pessoas, bem como recomenda o isolamento social por meio da quarentena domiciliar.

Foi igualmente prorrogado o programa do concurso para a contratação de avaliadores independentes de diamantes brutos.



CAPITAL HUMANO

MULHERES COMANDAM CAMPANHA DE DESMINAGEM NA PROVÍNCIA DE BENGUELA

No município do Balombo, província de Benguela, a história da desminagem conhece um capítulo raro. 100 mulheres, de uma equipa de 129 pessoas, empenham-se no papel de sapadoras, visando devolver à população local para uso seguro 135 hectares de terra e ajudar a eliminar o perigo de minas terrestres na província até 2023.

Lançado há três anos, o projecto é implementado pela ONG Britânica Halo Trust, que conta a partir deste mês de Março com o financiamento adicional de USD 6,1 milhões. Trata-se de uma contribuição na ordem de 60% de fundos próprios da operadora BP Angola (equivalente a USD 3.5 milhões), sendo que o Estado angolano contribui com 40% de forma equitativa através dos Blocos 18 e 31 (num total de USD 2.6 milhões).

Para além da capacitação na actividade principal, a iniciativa empodera mulheres em técnicas de saúde, mecânica, logística, finanças e Tecnologias de Informação. Uma das beneficiárias chama-se Cristina Nimba César, para quem desenterrar minas terrestres é um

contributo de cidadania e meio de sustento. “A desminagem é importante para mim porque ocorrem muitos acidentes causados por minas em locais afectados pela guerra. O nosso trabalho impede a morte de inocentes. A minha vida mudou porque aprendi muitas coisas. Aprendi a ser independente e tenho um salário. Cuido de mim

e envio dinheiro para minha mãe, para que ela possa construir uma nova casa. No campo de desminagem nunca nos cansamos de trabalhar porque estamos cientes que vamos desminar todo o País”, disse.

A contrapartida do Estado angolano, representado pela Concessionária Nacional, enquadra-se

nos custos recuperáveis e reforça os investimentos de responsabilidade social previstos no Contrato de Partilha de Produção. Da parte da BP Angola, o financiamento dá continuidade aos investimentos destinados a atender às necessidades sociais e comunitárias, que os últimos 15 anos rondam os USD 100 milhões.

